

# GRITO

**Me  
Morte**



Poesias Góticas

**Mariângela Padilha**

Todos os direitos reservados a:

Mariângela Padilha



PRIMEIRA EDIÇÃO - 2011

Produção: Me Morte - René Ociné

Capa: René Ociné

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja ele impresso, digital, áudio ou visual sem a expressa autorização por escrito da Autora sob penas criminais e ações civis.

# GRITO

Lamentos da Me... 07	Dor...28
Poetisa...08	Morta...29
Noite...09	Vampiresco...30
Morte...10	Desalmada...31
Sou Me...11	Morte...32
Corvo...12	Todas as Andorinhas
Beijo da Morte...13	Andam Nuas...33
Ruínas...14	Pesadelo...34
Poeta...15	Inferno...35
Coma...16	Farta-te...37
Vela Acesa...17	Olhos Negros...38
Diferente...18	Mãos...39
Ecos...19	Vem...40
Lamentos da Me II...20	Quero Respirar...41
O que sou...21	Suicida...42
Sou Me...22	Meus olhos cegaram...44
Corpo...23	Olhar e Sangue...45
Pele...25	Segunda Chance...46
Guardião do Sono...26	Morrer um pouco...47
Aroma de Alma...27	Biografia...48

Me  
Morte

Mariângela Padilha



## Prefácio

Numa compreensão quase invisível.

Pelos vazios que se sente, é que se adentra nessa busca além, como vem sendo através do tempo. Os espaços também nos compõem justificando uma procura. Os dias podem ser muito obscuros, mas nem que seja uma única verdade dentro das ilusões, os nossos passos tendem a esse encontro, sempre, se nenhuma distância é tão grande a nos impedir diante do significado de uma chance. A emoção e a sensibilidade superam quaisquer dúvidas e provocam uma inquietação que não teme, que invoca, se aprofundando através da escuridão dos mistérios, quando nem mesmo uma saudade ou toda a nossa nostalgia pesa o suficiente a que não nos arrisquemos.

E mesmo que muito alheio se esteja, nessa distância, não se estará necessariamente sozinho, se outros partiram antes com seus vazios oportunos, ansiando desse preenchimento, e assim seguem, caminhando, sem também esconder a excitação por seus próprios motivos. Sob o sol, à Luz da lua, adentrando pelas sombras da noite, explorando de si na própria dualidade, numa ida que é um tipo de retirada, que exige tanta coragem enquanto é quase impossível sem essa sensibilidade.

São poetas em seu privilégio, sentinelas por todo mundo, experimentando por sua clara ousadia, tudo do que é no possível, e ainda muito além, em tudo que nos seja sombrio. Contam, demonstram pela alquimia do combinar dos seus versos, buscando os segredos desse infinito, encontram e se revelam, do enigma que todos somos. É nessa necessidade que se expressam e respira a civilização, que vence os obstáculos e não permite que a cultura pereça. Um sacerdócio em busca da luz, não importando os meandros do caminho, são raias em sua disposição, são anjos também nesse escuro.

Obrigado Me, pelo privilégio da sua amizade, criatividade e energia.

René Ociné

# Lamentos da Me

Amo  
Sinta a dor  
Tenho a lâmina apontada para ti  
Vem  
Dá-me a cor  
O gosto do sangue por vir  
Amor  
Sou tua morte  
Dá tua mão  
Vamos buscar o infinito  
Depois do beiral  
Sob o chão  
Vem escutar os gritos  
Vamos sentir o êxtase  
O alucinante do peito  
Instantes de gozo e dor  
Por sobre o leito

# Poetisa

Eu sou tétrica  
Eu sou triste  
Eu sou a Poetisa do Portal  
Eu sou o que não posso ser  
O mundo é feio  
Eu tenho coragem para dizer  
A vida é sádica  
Encaro a Morte como amiga  
Para ser feliz  
Para ser Vida

# Noite

Uma gota de sangue, por favor  
Um Vampiro, um Amor  
Crave seus dentes em mim  
Mas crave!  
Não me deixes assim  
Não sabes como dói!  
Uma passagem medíocre pela vida  
Uma trégua só para respirar  
Quero morrer, se morrer  
Me trazer vida  
Quero amar!



# Morte

Olhe para mim  
Eu espreito e você vejeta  
Que pressa eu tenho em te ter  
Vim te ver  
Buscar teu ar  
Arrancar teu último suspiro  
Te levar  
Olhe para mim  
Imponente!  
Sou a mais bela das criaturas  
Completa  
Estou te olhando  
Cobiçando a tua historia  
Vais ser meu  
Sai da luz  
Eu sou breu  
Olhe para mim  
Te quero mais que todas as paixões  
Julgam-me mal  
Não sou horrendo  
Sou o teu guia no portal  
Vem ser meu  
Sou tua sorte  
Teu prometido  
Teu noivo  
Tua morte!

# Sou Me Me

Procuro o amor dos vampiros pois são fiéis na dor  
Procuro a dor da morte  
Pois tem uma sensação de êxtase e vida  
Procuro amigos para ser feliz num mundo triste  
Procuro um pássaro para me levar em seu vôo  
E me tirar das trevas  
Procuro você  
Seja bem vindo!

# Corvo

Queria ser tal pássaro de contínua beleza  
Teria teus versos cor de sangue e paixão  
Uma alma de corvo num céu azul profundo  
Do vôo de um Profeta que poetiza o mundo  
Queria ter o ardor dos vampiros esfomeados  
Mas só na eternidade do amor por seus  
amados  
Ser tua musa nesse planeta tão carente  
De arte, solidaria arte que lapida as mentes

# Beijo da Morte

Eu te procuro  
Dá-me uma gota de teu sangue  
Vou cortar o branco de tua veste  
Seja vampiro, seja monstro  
Amigo das trevas ou amante  
Seja alma do ser que falece  
Quero teus olhos, tua luz  
Beber tua vida  
Secar tua fonte  
Nada mais deixar  
Ser teu corte  
Quero te beijar  
Te mostrar o mundo  
No meu submundo  
Tenebroso e negro  
Quero agora  
Sem demora  
Morre para mim  
De novo

# Ruínas

Vejo tuas ruínas  
Meus olhos estão cegos  
Tanta dor  
Sente o espinho cravando o peito  
Beijo teus sonhos  
Meus lábios são leitões  
Desenganos  
Sou demoníaca, sou brejo  
Quero tua alma  
Conhecer teu lado obscuro  
Vem transpor o muro  
No beiral da morte  
Roubar tua sorte  
Ser Inteira  
Com todas as dores  
Todo sangue  
Tua pulsação  
Teu ar

# Poeta

Ser poeta  
É enxergar um corpo fétido  
E ver rosas que ninguém vê  
Ver escorrer o sangue da fronte  
E lamber o lábio de prazer  
Ser poeta é sentir falta da criatura  
Um rosto desfigurado de candura  
Que só os poetas sabem ver  
Ser poeta  
É sentar aqui no quarto  
Gostar do breu, do tom ruim  
Ser poeta  
É sonhar com os lábios teus  
E cobiçar você para mim  
Ser poeta  
É tentar fazer verso  
Quando só se vê cadáveres  
Quando só se vive por viver  
Ser poeta é gostar de você  
A ponto de escrever algo assim  
Ser poeta  
Ate que não é tão ruim...



# Coma

Meus olhos estão fechados  
Mas sinto você ao lado  
Pensando, rezando, chorando  
Alguém ao lado  
Comigo  
Meu cérebro é que te escuta  
Que acolhe a tua súplica  
E não responde inerte  
No beiral da morte  
No abismo  
Barulhos desencontrados  
Imagens e sonhos, quebrados  
Meros cacos, na inconsciência  
Os dias seguem vibrantes  
E eu vegeto  
Meus olhos estão fechados  
E ainda me sinto amado  
Ainda me sinto vivo  
Quero acordar  
Te ver  
Meu cérebro a tudo assiste  
Mas, meu peito é que resiste  
E teima em voltar  
Retomar os planos  
Viver



# Vela Acesa

Da soleira da porta avisto  
A chama alta, farta e esplendorosa  
Da vela num pires de porcelana  
Inspiro o odor cálido que emana  
E vejo reacender belas lembranças...  
...Crianças cantam em volta da mesa:  
"Parabéns pra você..."e eu tento  
Apagar a chama que logo ressurge  
Na impaciência, pois meu tempo urge  
Escondo a vela num pote de grude...  
... Noite estrelada vai criando um "clima"  
A mesa na penumbra e o garçom, discreto  
Acende a vela e teu olhar inflama  
Como despedida da vida mundana  
Toma minhas mãos e diz que me ama

Da soleira da porta avisto  
A chama alta, farta e angustiante...  
Uma lágrima de cera, no pires, desce  
Um odor fúnebre emana, entristece  
E feias lembranças reaparecem...  
...Quando chorei por meu irmão amado  
...Quando roguei para que Deus me acordasse  
Do "pesadelo"que levou meu amigo  
Meu herói, meu cais, meu pai, meu abrigo  
E a vela lá, queimando comigo...



# Diferente

Mesmo no berço, atraio olhares...  
Uns de surpresa  
Outros, carinho  
Ou de fascínio  
Atraio olhares...  
Sou diferente, atraio olhares...  
Alguns de pena  
Ou solidariedade  
Outros de maldade  
Atraio olhares...  
Se sou criança, atraio olhares...  
Sejam dos filhos  
Sejam dos pais  
Ou da cidade  
Atraio olhares...  
Adolescente, atraio olhares...  
Uns de desejo  
Outros de amor  
Ou caridade  
Atraio olhares...  
Hoje mulher, atraio olhares...  
Um no espelho  
Reflete e diz:  
Eu sou feliz!  
Atraio olhares..

# ECOS

Ecos  
Duplica o instante  
Duplica o gesto  
Eco é um protesto  
Sons terríveis  
Que alarmam  
Estonteantes  
Um bebe que chora  
Um cão que uiva  
Sons incríveis  
Que calam  
Sons irritantes  
Um choro angustiante  
O olhar que implora  
Para que não vá embora

Para não morrer  
E o irrelevante  
O Som da Polícia  
Ou da freada brusca  
Sons terríveis  
Que abalam  
Angustiante  
Um gemido, um soluço  
Um tiro, uma rajada  
Ecos...  
Enfeitam o instante  
E se repetem  
E se repetem  
Repetem-se e...

# Lamentos da Me da Me

Eu sou a sombra de tua sombra  
Velha luz já apagada  
Clarão velho e sem rumo  
Sem hora, destino, sem nada  
Eu sou aquele que te observa  
Aprisiona, depois te salva  
Teu destino

+++Dezoito Horas+++

Sinto os primeiros sinais  
Meus olhos teimam em abrir  
Meus sentidos em sair  
Atacar a presa...

+++Dezenove Horas+++

Os raios do Sol se acomodam  
Separo o corpo da mente  
A fome incomoda  
Me apressar  
Correr na busca  
Sugar

# O que sou

Poetisa  
Talvez Profeta  
Prometida da Morte  
Pré Trevas,  
Privada de Sorte  
Sou Poeta das Sombras  
Poetizando, amando  
Para o Professor,  
Ponto de Afeto  
Para mim  
Temor Predileto  
Ponto de Amor  
Dejeto



# Sou Me Me

Não queira saber quem sou  
De onde vim  
Nem para onde vou  
Sou uma sombra  
Um clarão  
Um reflexo  
Tua mão  
O sem nexo  
Sem explicação  
Nó sem elo  
Piso sem chão  
Sou criatura  
Sem criador  
Partitura  
Sem tenor  
Não queira saber quem sou  
De onde vim  
Para onde vou  
Sou sangue sem corte  
Noiva da Morte  
Sem despedida  
Amiga das sombras  
Que ama a vida!



# Corpo

Um corpo ali  
Desfalecido  
No chão, jogado  
Um namorado  
Pronto para mim  
Para ser amado

Um corpo ali  
Desfigurado  
No chão, caído  
Sem cor,obstante  
Ter sobrevivido

Um corpo ali  
E eu com fome  
Eu indecisa  
Nunca, jamais  
Em toda vida  
Vi coisa assim

Um corpo ali  
Estremeceu  
Chorou, gemeu  
Ainda vivo  
Reacendeu  
O meu instinto  
O meu ROMEU

Esfrego os olhos  
E como pó  
Sumiu, correu  
De lenço, longe  
Sorrindo, um monge  
Me consumindo

Um corpo ali  
Sou eu...

# Pele

Amor  
Acordei com gosto de sangue  
Resto de nossos instantes  
Nossa loucura mórbida  
Em noite chuvosa  
Nebulosa  
Apaixonante

Amor  
Tive medo de ser pesadelo  
E perdida num total desvelo  
Não te visse mais ao meu lado  
Um medíocre casal apaixonado  
Enfartado  
Atordoadado  
De tanto amar

Meu amor  
Quero, antes que a morte me tome  
Dizer de tudo, pronunciar teu nome  
E viver mais, que mais, do teu lado  
Pra me sentir viva, sentir amado  
E alucinado  
Alimentado  
Dormir de novo

# Guardião do Sono

Velando meu sono  
Destruindo meus inimigos  
Enquanto durmo no túmulo  
Indefesa como uma criança  
Tu mostras tua força  
O tamanho de teu amor  
De teu zelo  
O maior de meus apegos  
De todos os amores





# Aroma de Alma

Às vezes abro minha porta  
Aceito uma brisa invadindo meu túmulo  
Mesmo podre e condenado, meu submundo  
Quer te conhecer  
Às vezes fico totalmente melodramática  
Quando sinto solidão ou fome  
Não de insetos, mas de homem  
E vago, louca, nas madrugadas  
Quando te vi minha boca se encheu  
Um gosto de sangue teu  
Aroma de tua Alma...

# Dor

Dói  
Não queira saber como dói  
Ver sangue por todos os lados  
Quando teimo em ver flores  
Dói  
Como dói  
Não tente saber como dói  
Toda angustia de uma ausência  
Um cadáver sem consciência  
Sem poder acordar  
Velho coma da Alma  
Pressionando minha nuca  
Tanta luta  
Por nada!  
Dói  
Não queira saber como dói  
Os meus olhos cansados  
Desalmados  
Teimando em morrer  
Quando tento viver  
Quando tento amar

# Morta

Deitada nessa lápide fria  
Sentindo uma tonelada  
Comprimindo o tórax,  
Sangue escorrendo da fronte  
Num total ápice,  
Lateja a mente  
E toda a gente  
Vendo-me apodrecer  
Liberdade para viver é preciso  
Bem mais que para morrer  
Sem pedir licença  
Um gosto de Albatroz



# Vampiresco

Olhar vampiresco  
Temor implícito  
Um tom magnífico  
De sangue e paixão!

Esconde as sombras  
De uma cor de honra  
E paixão  
Um passado longe  
Acena as mãos  
Das Trevas o Criador  
Das Criaturas, o sedutor  
Da Morte, mera ilusão



# Desalmada

...No ar um cheiro de tinta  
Como se fossem recém pintadas  
As paredes do quarto, desalmado  
Que me vestiu só de lençóis...  
...Na veste um rastro de sangue  
Como se fosse violentada  
E o semblante sereno flagra  
Um misto prazer, um gozo gritante...  
•... Brigo com meus olhos traiçoeiros  
Que teimam em dormir, sem te ver partir  
Arranco-os fora pra que os leve embora  
Não preciso de olhos para sorrir...  
Para mim, basta meu mistério  
Tua fome de mim e uma certeza  
Que mesmo longe, distante esteja  
Faz tão próximos nossos instantes  
E sigo assim desalmada  
Por todos, muitos, adorada  
E só por ti possuída  
Sigo com só uma certeza na vida  
Se morro um dia ou breve, morrida esteja  
Serei feliz na partida  
Pois tive por ti segundos de saudade  
Que me levaram ao êxtase e a eternidade.



# Morte

Morte  
Teu encanto me fascina  
Tua glória me arruína  
Teu olhar me persegue  
E por onde quer que eu ande  
Milhas distante  
Que teu amor me leve  
Morte  
Teu nome diz dor  
Do amor dos imortais  
O instinto dos animais  
Quero te levar para longe  
Junto de meu corpo monge  
Teus diversos ais  
Teu beijo desesperado  
Te vejo em sonho, acordado...  
Com o instante de nascer  
De morrer, de viver  
Junto do amado  
Para ser feliz, para ser feliz...

# TODAS AS ANDORINHAS ANDAM NUAS

Veste-me de sangue...

ANDO SOZINHO...  
TODAS AS ANDORINHAS ANDAM NUAS  
TODO HORIZONTE É COMO A LUA  
INTOCAVEL

Veste-me de ódio....

VOU PERSEGUINDO  
VELHOS INIMIGOS INVISIVEIS  
BELAS LUTAS SEMPRE INVENCIVEIS  
FALTA CORAGEM...

Veste-me de Trevas...

COM TANTAS GUERRAS LA FORA  
TRAVADAS NO ARDOR DA EXISTENCIA  
DE TODAS AS INCOERENCIAS



A MINHA É MAIOR  
A MINHA É PIOR  
A MAIS CRUEL...

Veste-me de dor...

TRAGO O ROSTO MARCADO  
DOS MEUS DISSABORES, DE TUDO  
E TODAS AS DORES DO MUNDO  
TRAGO NAS MAOS  
NA SOLIDÃO  
NO VIVER...

Veste-me de choro...

ANDO SOZINHO  
SOU COMO A LUA  
E AS ANDORINHAS  
SÓ ANDAM NUAS

Veste-me de amor...



# Pesadelo

Sei que sonhas em me ter  
Muitos nem dormem mais  
Não sou convencida ao dizer  
São eles que contam, me imploram  
Me perseguem nas noites iguais  
Me querem para fazer amor  
Para saciar sua fome e fantasia  
Esquecem que meu coração pulsa  
De angustia, as vezes repulsa  
Uma loucura que não sai de mim...  
Enquanto muitos me querem assim  
Eu sigo só, sem direito, sem dó  
Enquanto em sonhos vocês me fazem amor  
Em pesadelos tramam meu fim  
Que venham na noite em espírito  
E matem meu corpo maldito  
Que me faz ser assim  
Não quero paixão, nem gritos  
Quero a noite  
Beijos aflitos...  
Gritos  
Gritos  
Sem me ouvir...  
Nem escutam mais...



# Inferno

Aqui... Eu moro nele!  
Venha se juntar ao Maldito!  
Às paixões insaciáveis!  
Ao mais profundo grito!  
Venha ser de minha morte  
O passageiro mais bonito!  
O cão mais aflito!  
O tihoso, o bendito!



# Farta-te

Teu gosto está impregnado em minha pele  
Gosto de sangue de dia seguinte  
Coagulado, seco e ruim  
Que continua em mim

Ontem nos perdemos  
Entregaste tua alma aos meus loucos desejos  
Por que na entrega são criaturas que vejo  
A me possuir, a zombar de mim

E desse modo grotesco, assim  
Me teve, fui tua, cravei em tua pele  
Meus dentes, minha unha, corrosiva febre  
Das paixões lascivas que tanto procuro  
E que a noite sempre me concebe

Te tive e fomos colados, uma só carne  
De criador virei criatura,  
De gato, fui lebre  
E num êxtase de meu macabro delírio  
Te fiz vampiro e hoje é a mim que bebe  
Farta-te  
Deve...

# Olhos Negros

Sempre te tive em pesadelos  
Macabro e sedutor, criatura e criador  
Fisgada pelo místico de tuas palavras  
Pelo sangue de teus contos  
Levada pelo toque de tua Alma  
Já tens meu eterno encanto  
E meu desgraçado espanto  
Minha loucura e paixão!  
Sabia que na mente sádica  
De tão talentoso Vampiro  
Se escondia uma ternura brava  
Que viria um dia tomar-me os olhos  
Que já há muito havia concedido...  
Sempre achei que o "Olhos Negros"  
Tivesse sido feito pra mim  
E mesmo sem ter visto os teus  
Mesmo sem crer que vivesse  
Sentia tua pele em cada linha  
Cada gota de sangue que bebia  
Era minha por te desejar-te um dia!

# Mãos

Sangrento dia que me fez dormir  
Sangrenta noite em que te devorei  
Um corpo no limbo inodoro  
Pronto para servir...  
Nas madrugadas fiz meu pranto  
Meu riso macabro, inútil  
Minha fúria e teu espanto  
Companheiros de lamúria  
Da dor, dos absurdos  
Do amor, dos abusos  
E do vermelho das Paixões!  
Agora, sangrenta é a tua voz  
Que não soa mais, está morta!  
Teu corpo inerte e ainda quente  
Me devora sangrenta, incoerente  
Como se tivesse aprendido, displicente  
Com louvor, toda lição...  
Sangrentas mãos!

# Vem

Estou com sono, Senhor das minhas Trevas!  
Com névoas no olhar  
Esperando tua carne podre  
Na demora em chegar  
Meu corpo decompõe rapidamente  
Minha mente apaga, derrete  
Meus olhos padecem, entristecem  
Não vejo mais o teu olhar  
Vem, Vampiro da Noite  
Dar o ar da graça  
Sugar o sangue enquanto passa  
Depois adormece  
Estou com sono, Senhor de minha Trevas  
E nos meus sonhos vou te devorar  
Ah! Vou...



# Quero respirar

Abra uma fresta para mim  
Não me deixe morrer assim  
Sem espaço, sem chance, sem ar...  
Sinto o cheiro de minha carne  
Querendo se deteriorar  
Querendo fugir, escapar  
De ser enterrada viva  
De procurar saída  
De amar  
E mesmo que eu pareça fria  
Me ajude a retornar ao dia  
Antes que os vermes me tomem  
Meu sangue jorra desesperado  
Por não ver luz, não ter amado,  
Ao longe, ao longe...  
E mesmo agora, com vida eterna  
Com vampiros ao meu redor  
Mesmo sendo Morta-Viva,  
Sinto a amargura de viver  
Eu vivo...



# Suicida

Quantas mentes torpes tentam fugir  
Procuram a Paz que se tem ao partir  
Esquecem de que na Morte não se adormece  
Pois que Morte é sinônimo que entristece  
Talvez a controvérsia seja agora de mim  
Morte, falando em vida, assim  
Mas morte nos poemas é vida  
De amor e gozo dos imortais  
Alimenta, sustenta, seca os "ais"  
Sangue corre nas páginas frias, distante,  
Para longe dos olhos, para nunca mais  
Querem saber de Morte, leiam meus dias,  
Minha lápide de mármore bela e fria  
Espiem meus amigos, companhias  
Ajudem a enfeitar cadáveres todos os dias  
Ensinando-os a viver  
Nas linhas de meus versos, que por certo  
Já te acalmaram um dia.  
Mas nunca se mate, não abrevie tua vida  
Pois que esse inferno bem conheço  
Muito caro sai o preço



De quem tenta subjugar a Deus  
E quando se tenta tomar a frente  
Passar por cima da vontade divina  
Tem que se estar preparado, cuidado  
Para o que vem após a carnificina:  
O dedo do Pai te mostrando a sina  
Dos que tentaram tomar seu lugar  
Morra em verso, morra nos dias  
Mas cultue a vida  
Pois a dor dos suicidas  
É Morte que destrói a paz!

# Meus olhos cegaram

Ela tava morta bem ali  
Eu não pude fazer nada  
No peito uma faca cravada  
Nos olhos uma dor sem fim  
E ela olhava para mim...  
Maldito, mil vezes maldito!  
Que nasceu num monte de lixo  
E cruel, atacou feito bicho  
Uma indefesa borboleta!  
Tirou das asas as cores  
Roubou seu futuro de flores  
E depois lhe jogou na sarjeta  
Tirem de mim essa visão  
Torpe e cruel podridão  
Que não me deixa dormir  
Não posso combater o mal  
Se a vontade de me vingar

De mim não quer partir!  
Meus olhos cegaram, enlouqueci  
A menina não vai mais voar  
Na infância, jamais brincar...  
E meus olhos opacos, sem vida  
Vão te seguir para o resto da vida  
Sem ter direito de descansar!  
Eles hão de te achar maldito  
E ouvir de ti o mesmo grito  
Que escutei a borboleta dar  
Na agonia de minhas mãos  
Quando os teus olhos arrancar!

# Olhar e sangue

Sai de mim  
Cheiro de morte  
Essência e putrefação  
Jorra tua lama na Alma  
Dos que consomem tua calma  
Sai de mim...  
Desejo inconstante  
Prazer e luxúria  
Que a sociedade segura  
Desejo e carne!  
Sai de mim violento  
Tormento que sangra no vento  
E nunca estanca, nunca, nunca...  
Sai de mim demônio das Trevas  
Que me toma as rédeas  
E assopra minha morte!  
Sai de mim dor dilacerada



Decepção de ser amada  
E se sentir traída!  
Sai da minha vida!  
Se for para ver teu peito  
Pulsando por outro leito  
Idolatrado, tortura e breu...  
Prefiro a morte e com sorte  
Para não te ver apaixonado  
Cegos meus olhos adorados  
Para nunca mais olhar os seus...

# Segunda Chance

No dia de minha Morte tentei viver  
Como se só ali descobrisse o Sentido  
De se estar Vivo, de ter sobrevivido  
À tanto ódio em tão curta existência  
Mas de todas as incoerências  
Essa talvez tivesse sido a maior  
Descobrir que se está vivo no dia  
Que seria da própria Morte  
E contar com a benevolência da Sorte  
Do Bom Deus nos deixar ficar  
Consertar os erros, redefinir os dias  
Rezar pela primeira vez a Ave Maria  
Sem ser piegas, nem pagão demais!  
Ser somente um ser vivente  
Que devolveu seus dissabores  
Trocou o cinza por diversas cores  
Uma segunda chance de encontrar a Paz!



# Morrer um pouco

Meus olhos cansados  
Calados  
Obtusos  
Absortos em lágrimas contidas  
Ao longo de uma vida  
Impura  
Infecta  
E meus lábios  
E minha pele  
Quer teu beijo  
Em sangue  
Teu gozo  
Que vejo no nada  
Do sepulcro  
Que ronda  
Minhas vontades  
Minha saudade  
Meu ser  
Vem  
Morrer um pouco

# Mariângela Padilha



## Biografia

Mariângela Padilha, nascida cidade de Vacaria, Rio Grande do Sul em e residente em Minas Gerais desde os doze anos de idade, em Pouso Alegre desde 1976.

Trabalhou na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos durante oito anos; foi Coordenadora do Centro de Reeducação Municipal – CREM, atualmente trabalha na área administrativa da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Pouso Alegre - MG.

Na área literária foi colaboradora durante dois anos do Jornal “Sul das Geraes”, participou de várias antologias pelo Brasil, concursos e exposições. Na internet possui o heterônimo gótico “Me Morte” e desenvolve um projeto de literatura sombria com participação de escritores e artistas em geral.

“A Lenda do Corpo Seco” é seu primeiro livro impresso, um romance infanto juvenil inspirado numa lenda urbana da cidade mineira de Pouso Alegre, lançado em agosto de 2009.





**GRITO**  
**GRITO**

Mariângela Padilha



Contato:

[angelappadilha@gmail.com](mailto:angelappadilha@gmail.com)